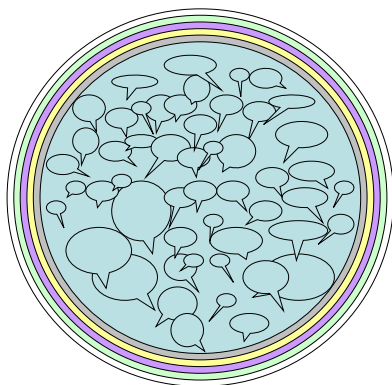


Etnographia:

além de uma metodologia



P. 01-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

1

Escrita das culturas do “outro”

*Cultura enquanto conjunto de práticas
(com diferentes implicações)*

Leitura das culturas do “outro” (tradução?)

Posiçãoêmica – livre de pré-conceitos

Sem hipóteses prévias

*As hipóteses emergem ao longo
da pesquisa*

Diferem de acordo com o leitor

Etnografia >>> Epistemologia

Dá espaço ao diálogo com novos saberes

Interacionista

Construcionista

Construtivista

**Pesquisadores trazem culturas, teorias,
interesses (*priors*)**

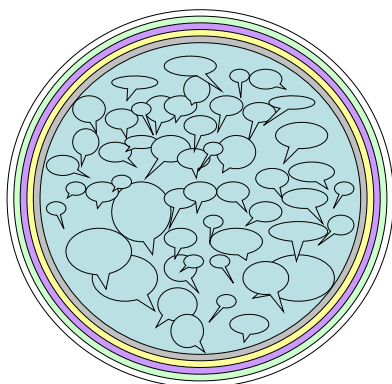
**Sujeitos e demais envolvidos esperam
retornos (*deliverables*)**

**Busca por pontos *relevantes/obscuros*
onde ‘mora’ a cultura**



À guisa de uma

metodologia



P. 02-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

2

Quais registros?

*textos verbais e não verbais, escritos e/ou orais
como vídeos, áudios, fotos, entrevistas, textos escritos
em quaisquer suportes.*

Como construir dados?

os textos que apresentam um padrão

A etnografia é

Iterativa (repete-se a busca para encontrar padrões)

Reflexiva (diálogo entre contextos de leitor e sujeitos)

Abdutiva (abduz o ponto obscuro para aprofundamento)

Pesquisas do tipo O QUÊ e COMO

*O que / quais práticas (culturas) os camponeses
de São Gonçalo de Minas fazem que envolvem
críticas ao status quo (sistema-mundo)?*

*Como as mulheres do Quilombo da Água Boa
Manifestam em seus discursos a luta por formação
(culturas educativas)?*

O que (que culturas) se pode pesquisar/ler?

Normas do grupo

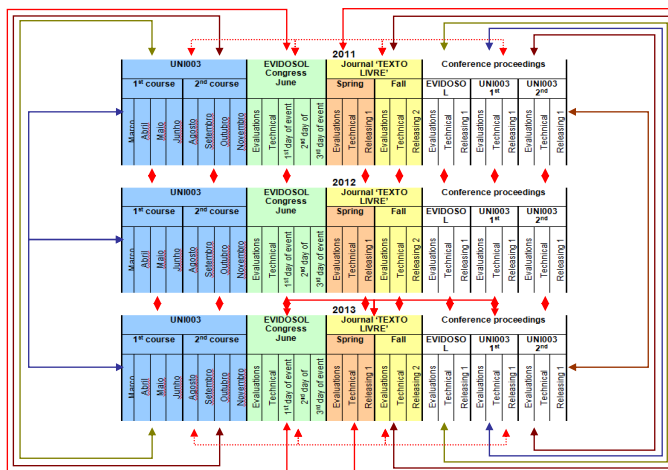
Valores familiares / comunitários

*Práticas locais diversas: agroecologia, religião, papel
da escola, associações, sindicatos, questões
profissionais/financeiras etc.*



Diagrama da lógica de tratamento de registros, para construção de dados
(iterativa, reflexiva e abdutiva)

TRIANGULAÇÕES



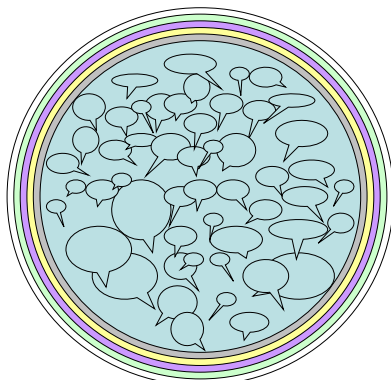
P. 03-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro



3

À guisa de uma metodologia



Como ler culturas (SPRADLEY, 80)

Grande turnê na busca pontos relevantes/obscuros

Mini turnês nos pontos relevantes/obscuros

Análise de domínio (o que é significativo /relevante / obscuro ao seu olhar)

Exemplo:
O que é um caderno encontrado com o grupo?
De acordo com manifestações do sujeitos
(por e-mail, por entrevista, por WhatsApp etc.)
o **caderno** de anotações do grupo é entendido
como ferramenta importante para lutas como
editais de programas de governo.

Resultado:
Uma **taxionomia cultural** do
grupo pesquisado

P. 04-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro



4

Uma metodologia de viés etnográfico para o Projeto

*Educação do campo:
saberes e práticas de formação
nas relações discursivas entre
trabalho,
educação,
letramentos e
agroecologia*

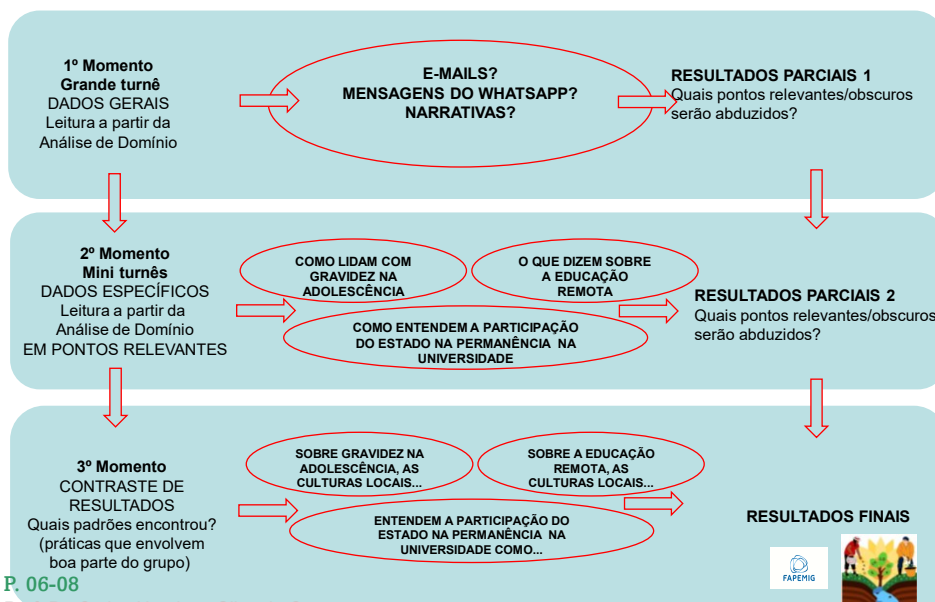


P. 05-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

5

Uma metodologia de viés etnográfico para o Projeto Educação do campo: saberes e práticas de formação nas relações discursivas entre trabalho, educação, letramentos e agroecologia

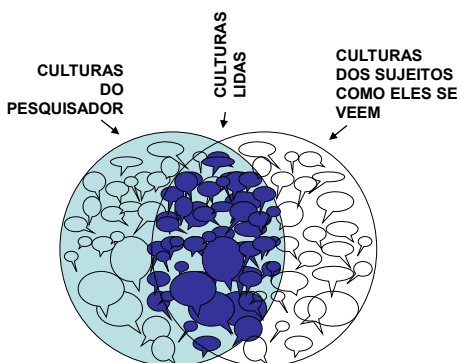


P. 06-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

6

Como reportar uma pesquisa de *viés etnográfico*



P. 07-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

7

Uma TAXONIMOIA CULTURAL é uma descrição das culturas lidas

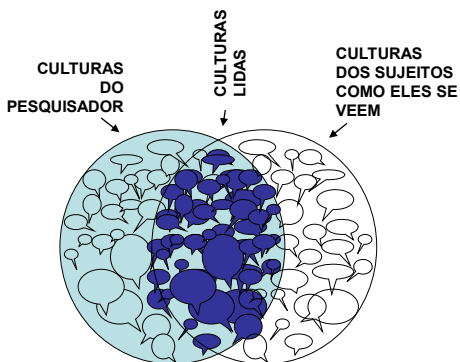
Que é diferente ara cada leitor

Pode ser apresentada por meio de

- Relatos (escritos ou orais)
- Ensaios
- Artigos
- Rodas de conversa
- Palestras
- Verbetes Culturais
- Etc.



Ferramentas úteis em registros digitais



Tabular registros e dados

Tabelas

Excel, Calc, Word etc.

Editor de textos

Word, Writer, Gdocs etc.

Edição de textos

Word, Writer, Gdocs etc.

Edição de Imagens e Gráficos

Canva, Gimp, Draw, PowerPoint, Impress, Photoshop etc.

P. 08-08

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

8



Observação Etnográfica



Qual o objetivo geral?

Entender quem são as pessoas e os saberes e culturas que trazem, no recorte da I FEIRA CULTURAL SABERES E SABORES SEMPRE-VIVAS.

O que devo fazer?

- (1) Descrever suas observações sobre o que viu na feira
- (2) Descrever pelo menos 2 saberes, de 2 mestres/mestras diferentes, que participaram da FEIRA.

O que vou precisar?

Papel e caneta para anotações ao longo da feira. E planeje tirar uma fotografia dos mestres/mestras (se estiverem no local) ou entrevistados.

Como vou fazer?

A próxima página traz um guia de pontos de observação POSSÍVEIS que deve te orientar.



P. 01-04

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro

9

Observação Etnográfica

Parte 1: Grande turnê

O evento começa às 8 e termina às 14h00. Você deve chegar no início e fazer uma descrição de tudo que vê.

- Onde acontece o evento (mercado dentro, fora, tem mesas, cadeiras, palco etc.)?
- Como é o espaço do evento (grande, central, colorido, aberto, de madeira, etc.)?
- Como são as pessoas que você vê no evento (muitas, poucas, locais, turistas, bem ambientadas, curiosas, alegres, coloridas, empolgadas, desmotivadas, tristes, homens, mulheres, jovens, idosos, adultos, negras, brancas, indígenas, altas, baixas etc.)?
- Há linguagem verbal significativa (cartazes, faias, placas etc.)? Alguma fala significativa de alguém te chama a atenção?
- Quais saberes/sabores/mestres/mestras escolhe para descrever melhor e por quê (era o disponível, tenho contato posterior, gostei do cheiro da comida, gostei das cores do artesanato etc.)?

Como vou fazer isso?

Anote tudo que puder em suas notas de campo (caderno, notas digitais, WhatsApp etc.)

Ou grave áudios para transcrever depois. Você pode enviar seus áudios para você mesmo, no WhatsApp ou qualquer outro aplicativo.



P. 02-04

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro



10



Observação Etnográfica

Parte 2: Mini turnês

- A expectativa é que na primeira metade do evento, até cerca de 11h00, você tenha feito as observações gerais. Então, uma vez selecionado quais saberes/sabores de mestres/mestras, você deve investigá-lo melhor para descrevê-los. Lembre-se que são 2, pelo menos.

Como vou fazer isso?

(1) *Converse diretamente com a pessoa (o mestre ou uma pessoa que saiba a respeito do saber em questão). Pode ser uma conversa informal ou uma entrevista mais formal. O importante é entender o saber/tradição que se interessou. É uma receita? Veio de onde? Quais ingredientes? Há relato de algo especial ligado ao sabor/cheiro? Há relato de algo liga às famílias, tradições? É um tipo de artesanato? O que dizem representar? Que imagens traz? Que cores traz? Formatos? Etc.*

(2) *Pode gravar a conversa ou ir fazendo suas notas de campo enquanto a pessoa responde. **IMPORTANTÍSSIMO: A PESSOA TEM QUE CONCORDAR EM GRAVAR**, caso você decida fazer isso. E pergunte também se pode usar o nome dela em um trabalho de faculdade ou não.*

(3) *Organize tudo. O formato final do trabalho é relato DESCRITIVO escrito. O estilo de escrita é assim:*

Eu observei..... E notei que..... A mim foi dito que.... (tudo em primeira pessoa [EU] e no tempo verbal passado perfeito [vi, notei, falaram etc.] ou imperfeito [falavam, dizia, fazia, cantava etc.]



P. 03-04

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro



11



Observação Etnográfica

Parte 3: Fechamento

Ao final do evento, volte a fazer o mesmo tipo de pergunta que fez no início para ver as mudanças:

- Como ficou o espaço do evento após acontecer?
- Como são as pessoas que você vê ao fim do evento (muitas, poucas, locais, turistas, bem ambientadas, curiosas, alegres, coloridas, empolgadas, desmotivadas, tristes, homens, mulheres, jovens, idosos, adultos, negras, brancas, indígenas, altas, baixas etc.)?
- Ainda há saberes/sabores/mestres/mestras que gostaria de conhecer? Por quê?
- Gostou da experiência? Por quê?

REFORÇANDO: *O formato final do trabalho é relato DESCRITIVO escrito. Insira fotografias, sobretudo que representem bem o evento, os saberes e mestres que está descrevendo.*



P. 04-04

Prof. Dr. Carlos Henrique Silva de Castro



12